

EDUCAÇÃO BILÍNGUE: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS.

Waldyr Imbroisi Rocha *
Tatiane Abrantes da Silva *
Ana Cláudia Peters Salgado **

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a educação bilíngue em contexto formal de ensino de línguas de sociedades monolíngues bem como algumas das práticas observadas para o desenvolvimento dessa abordagem. Apresentaremos aqui um panorama dos aspectos que permeiam o desenvolvimento dos profissionais e alunos envolvidos nesse processo de aquisição de linguagem. Também estão presentes neste trabalho características pertinentes ao mundo atual que fizeram com que a perspectiva da educação bilíngue encerrasse a melhor opção de formação daquele indivíduo que estará diante de um fenômeno de globalização nunca antes observado. Com base nos estudos de Krashen (2003; 1982), Garcia (2009), Stryker & Leaver (1997), Mehisto *et al* (2008), Mejía (2002), Salgado (2008) e Myers-Scotton (2006), essa pesquisa discute questões tais como motivação, contexto de ensino, aspectos pedagógicos da abordagem e aquisição de línguas apresentados através das notas de campo colhidas das observações participantes feitas em uma instituição de ensino de línguas da cidade de Juiz de Fora/MG. A preocupação dessa instituição é oferecer aos alunos atividades em língua inglesa que visam a motivar a participação dos alunos e desenvolver neles autonomia e confiança quanto ao uso da língua. As notas de campo dos pesquisadores, que posteriormente foram expandidas, apresentam registros de abordagens por parte dos profissionais especializados, busca por motivação e interação dos estudantes, reações dos alunos face ao novo conhecimento apresentado, a manutenção da perspectiva de recriação constante de ambiente bilíngue entre outros aspectos. Esse trabalho também se propõe a elencar características básicas que permitam a compreensão de conceitos tais como bilinguismo e bilinguagem.

Palavras-chave: bilinguismo, bilinguagem, educação bilíngue, CLIL, CBI

* Bolsista de Iniciação Científica BIC/UFJF.

** Professora orientadora da Faculdade de Letras. Email: ana.peters@ufjf.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as primeiras compreensões sobre o processo de aquisição de uma língua estrangeira pela criança. O termo *língua estrangeira*, no contexto desta pesquisa, não se opõe, como tradicionalmente poderia se pensar, ao termo *segunda língua*. Não se trata de hierarquizar a importância de uma língua em relação à outra.

Usamos o termo *língua estrangeira* para nos referir àquela outra língua – ou outras línguas – que vai incorporar o repertório linguístico de uma criança através do contato formal dessa com a língua. Quer dizer, apresentamos aqui nossas primeiras avaliações sobre como se dá a ampliação do repertório linguístico de uma criança, exposta ao contato com outra língua em uma situação de contexto formal de educação: a escola.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa que viabilizou nosso estudo visava a investigar os caminhos da aquisição de línguas na perspectiva sociolinguística de línguas em contato na educação bilíngue, tendo como objetivos: i) identificar os aspectos sociais, linguísticos e pedagógicos envolvidos na aquisição de línguas no contexto escolar; ii) propor ações pedagógicas para o desenvolvimento da bilinguagem do aprendiz e iii) orientar a capacitação de profissionais, professores de línguas.

O ENSINO DE LÍNGUAS, A EDUCAÇÃO BILÍNGUE E O DESENVOLVIMENTO DA BILINGUALIDADE

O gradual e exponencial processo de globalização que vem ocorrendo há tempos encurtou as distâncias e aproximou línguas e culturas umas das outras. É sabido que a Globalização não é um fenômeno exclusivo dos dias atuais, mas se a aliamos às revoluções nas comunicações e no meio digital, podemos dizer seguramente que estamos diante de uma globalização de proporções nunca vistas anteriormente.

Atualmente, o acesso a meios culturais expressos em diversos códigos linguísticos é facilitado a uma grande parcela da população por meio da internet e a mobilidade – tanto física como virtual – está se tornando uma realidade cada vez mais presente e intensa. Ao mesmo tempo em que há uma demanda linguística muito maior para a vida no mundo de hoje, o campo de acesso a outras línguas se expande igualmente: “o mundo está se tornando rapidamente um vilarejo global misto”, afirma Mehisto (2008, p. 10).

Da mesma forma, o fenômeno do bilinguismo não é característico dos dias de hoje e nem pode ser considerado uma característica extraordinária. Grosjean (1982) estima que cerca de metade da população do mundo é bilíngue, ou seja, não se trata de um fenômeno excepcional. É, na verdade, um fenômeno natural, mas que, como afirma Savedra (1994, p. 20) envolve uma “complexa relação psicológica, linguística e social”.

A complexidade dessa relação encerra a própria diferença entre conceitos relativos ao fenômeno em questão. *Bilinguismo* diz respeito ao contexto social, assim, nos referimos a um contexto bilíngue quando nele estão presentes duas ou mais línguas¹ em situação de contato. *Bilinguagem*, por sua vez, é a condição inerente ao indivíduo bilíngue – trata-se da manifestação individual do bilinguismo. É, pois uma condição mutável, instável, em contínuo processo de transformação (SALGADO, 2008), uma vez que se manifesta de forma particular em diferentes contextos.

¹ Fazemos a opção pelo termo bilinguismo para nos referir a duas ou mais línguas para evitarmos controvérsias acerca de termos tais como trilinguismo, plurilinguismo, polilinguismo, multilinguismo.

Outra questão muito relevante é: quem é o indivíduo bilíngue. Para grande maioria das pessoas, o indivíduo bilíngue é aquele que “domina” duas línguas, dois códigos linguísticos. Como lembra Valdés (*apud* HEYE, 2001, p. 37), as pessoas usam o termo “bilíngue” para se referirem a alguém que fala duas línguas “perfeitamente” e imaginam que essa pessoa sabe falar, compreender, ler e escrever igualmente as duas línguas no nível mais alto de desempenho dessas. Hoje sabemos que esse é o mito do *bilinguismo equilibrado*. Quer dizer, são poucas as pessoas bilíngues que manifestam as suas línguas de maneira unívoca porque ou adquiriram uma língua mais completamente que a outra, ou usam uma língua mais frequentemente que as suas outras, as quais certamente foram adquiridas em graus variados (SALGADO, 2008).

Assim, dizer que o bilíngue é a pessoa que fala duas ou mais línguas com a habilidade de um falante nativo exclui a grande maioria dos bilíngues. Há que se considerar dentre os bilíngues também aqueles indivíduos que podem compreender ou produzir enunciados falados ou escritos em qualquer grau em mais de uma língua. Isso implica em pensar a bilinguagem como um contínuo e, o falante bilíngue, como aquele que se desloca em ambas as direções em função da necessidade contextual de uso de uma das línguas que compõem as extremidades desse contínuo ou, de uso de ambas, tendendo a um ponto médio do mesmo.

Como consequência, capacitar o falante para transitar nesse contínuo – ou seja, desenvolver nele sua bilinguagem – deveria ser o foco da educação bilíngue e do ensino de línguas, mesmo em sociedades supostamente monolíngues. Hoje em dia, as regiões e países que possuem um contexto bilíngue, frequentemente optam por uma educação condizente com a realidade linguística, a fim de valorizar os idiomas envolvidos. Muitas vezes, decisões acerca das línguas envolvidas na educação são, além de pedagógicas, também políticas. Nessas sociedades é comum encontrarmos metodologias de ensino de línguas que visam a contemplar o contexto bilíngue já existente. Em nosso projeto de pesquisa, acompanhamos uma instituição que se propõe a oferecer uma educação bilíngue em sociedades *monolíngues*, como é o caso de tantas outras instituições de ensino.

Este projeto – *Educação bilíngue: compreensão dos processos de aquisição da linguagem e capacitação de profissionais especializados* – busca compreender e relacionar os aspectos pedagógicos, linguísticos, psicológicos e sociais envolvidos no ensino de línguas pela perspectiva da educação bilíngue.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa desenvolveu-se, teórica e empiricamente, nos âmbitos da Universidade Federal de Juiz de Fora e de uma escola de idiomas que atende crianças de três a quatorze anos na cidade de Juiz de Fora/MG. Nessa instituição de ensino – campo de nossa investigação de cunho etnográfico –, bolsistas do projeto de pesquisa acompanharam aulas desenvolvidas com base na proposta da observação participante no momento em que produziam suas notas de campo. Tais notas eram posteriormente expandidas (NE = notas expandidas), debatidas e contrastadas com aportes teóricos dos quais nos servimos.

Assim, em nossos encontros semanais, o grupo avaliava os diferentes aspectos do ensino de língua, no caso específico o inglês, na referida escola. Questões tais como motivação, contexto de ensino, abordagens pedagógicas do ensino e aquisição de línguas foram subsidiados pelas leituras de Krashen (1982; 2003), García (2009) e Houwer (2009). As concepções metodológicas de ensino de línguas nos levaram a estudar as propostas da educação bilíngue (GARCIA, 2009), da instrução baseada em conteúdo - *Content-Based Instruction* (STRYKER & LEAVER, 1997) e do *CLIL – Content and Language Integrated Learning* (MEHISTO *et al.*, 2008). Os aspectos sociais que envolvem o bilinguismo também foram avaliados por nós com base na perspectiva de Mejía (2002) e Myers-Scotton (2006).

APRENDENDO UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA PELA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Acompanhamos as aulas de inglês na escola de idiomas que nos serve de *locus* de pesquisa. Percebemos nessa instituição de ensino uma proposta de metodologia inovadora em relação a outras escolas e centros de ensino de idiomas, justamente por se apoiar nos fundamentos da educação bilíngue. Constatamos que a produção em língua inglesa dos alunos, tanto oral quanto escrita, apresenta franco desenvolvimento. Esses estudantes vão, a cada dia, tornando-se mais e mais livres para transitarem por um ou outro código linguístico (português ou inglês), com perceptível autonomia e segurança.

Nessa escola, as aulas são baseadas nas abordagens CBI e CLIL e os professores são preparados para, junto com alunos e funcionários, construir um ambiente de motivação e desenvolvimento para os alunos. As turmas são compostas por até 12 estudantes de faixas etárias homogêneas e com base no ano em que esse aluno se encontra na escola regular de educação básica.

Destacamos, brevemente, alguns momentos de interação das aulas que observamos, como, por exemplo, quando o professor ensina o uso do tempo passado em inglês (*simple past*).

Após uma cooking class, o professor relembra os ingredientes que foram usados no preparo do sanduíche.

Students: “Carrots, tuna fish, mayo, ricotta cheese, bread”

Teacher: “And then we mix the ingredients, right?”

Students: “Right teacher.”

Em seguida, o professor relembra a mistura que fizeram com os ingredientes e, como a resposta foi dada no presente, pergunta onde estão os materiais para que possam misturá-los novamente. Neste momento, uma das alunas diz que o fato ocorreu na aula anterior e que os ingredientes não estão mais ali, portanto, não poderiam fazer a mistura novamente.

Teacher: “So, let’s mix the ingredients. Where are they?”

Lara: “Teacher, não tem ingredients. Foi yesterday.”

Teacher: “But you said we are going to mix the ingredients...”

Lara: “No, teacher. We mix the ingredients yesterday.”

A partir do reconhecimento da situação feita pelos alunos, o professor aproveita para explicar que é preciso dizer isto de forma diferente para marcar o que já foi feito.

Teacher: “So, we must say it in a different way. We mixed the ingredients.”

Students: “Mixed the ingredients.” (NE 002)

Outra aula observada, dessa vez com um assunto ligado à área de Ciências cujo tema era *ossos e músculos*, sugere que o professor, além de elaborar as aulas, deve se preparar para elas e ser bastante versátil.

(...) O professor desenhou ossos e músculos no quadro, explicou que os músculos funcionavam em pares e ensinou como eles trabalhavam. Aproveitou para mostrar os verbos “extend” e “contract” e o que eles significavam usando o braço para demonstrar a contração e a distensão. Em seguida, distribui uma “work sheet” com o desenho de um corpo. Pediu que os alunos desenhassem um rosto naquele corpo e que depois cortassem as partes para que pudessem uni-las com

“split points” e, assim, montar um boneco que pudesse se mexer. Depois, o professor entregou alguns palitos de picolé e pediu que as crianças os quebrassem e fizessem os ossos da boneca.

(...)

O professor pergunta se eles se lembravam o que foi dado na última aula.

Students: “Bones e muscles.”

O professor, então, lembra que o corpo tem duzentos e dezesseis ossos e seiscientos músculos e que os últimos trabalham em pares. Quando um “extend” o outro “contract”. (NE 004)

A motivação é parte imprescindível quando se trata de ensino de língua. Deixar com que os alunos percam o interesse pelas aulas é fator de preocupação. A seguir apresentaremos uma atividade que, de maneira simples, fez com que, através da criação de um ambiente agradável, os estudantes ficassem mais motivados para assistirem as aulas que seriam dadas posteriormente.

O professor leva as crianças ao salão e propõe um jogo de dança eletrônico para playstation 2. Arma os tapetes no chão e pede às crianças que se dividam em duplas para jogarem na modalidade “versus”. (...) A música começa e, durante a brincadeira, o professor dá as instruções para as crianças seguirem os passos: “right, left, back, front”. (...) Os alunos perguntaram quando iriam jogar novamente, porque foi muito divertido.(...) (NE 005)

Da mesma forma, atividades feitas fora do ambiente da sala de aula também são muito bem recebidas pelos alunos e geram bons resultados. Fazer com que os alunos se sintam parte do processo de ensino é parte importante do processo de motivação. Ensinar neles a liberdade de ousar na outra língua e criar oportunidades para que os alunos a utilizem é fundamental. No trecho abaixo – NE 007 – o professor ensinava medidas lineares:

Em seguida, propõe que os alunos saiam pela escola fazendo diversas medições.
(...)

O professor distribuiu uma folha de papel em branco e disse que as crianças deveriam copiar as perguntas que ele iria escrever no quadro.

- 1) How long is our lunch room table?
- 2) How long is the seat in our school front desk?
- 3) How long is our school front desk?
- 4) How long is the car in front of our school?
- 5) How long is our school's gate?

(...)

O professor busca pranchetas para todos os alunos apoiarem suas folhas e poderem sair da sala para fazerem as medições. Ao chegar à recepção, o professor, com a ajuda dos alunos, tira as medidas dos objetos mencionados para que todos possam fazer suas anotações. Ao longo da atividade, todos querem participar.

(...)

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS DE FUTUROS ESTUDOS

O foco desta pesquisa é compreender os processos que viabilizam a aquisição de línguas para além das tradicionais metodologias baseadas na estrutura da língua. Isso porque os professores não podem – e não devem – recorrer ao ensino da estrutura da língua visto que tal procedimento seria em vão devido a pouca idade dos alunos. Buscamos compreender como as crianças podem se tornar bilíngues em contextos formais de educação em uma sociedade aparentemente monolíngue, como é o caso da cidade de Juiz de Fora/MG.

Constatamos que, pelo paradigma da educação bilíngue, as crianças podem sim desenvolver habilidades e competências linguísticas e discursivas na língua que estão adquirindo a despeito de conhecerem a gramática dessa. Tal observação ratifica a proposta de Ofelia García (2009) que preconiza a educação bilíngue como a melhor forma de se educar no século XXI. Garcia cita Pierre Bourdieu (2009, p.12), o qual entende que a educação está ligada à reprodução da ordem social, assim, ele propõe que vejamos a educação como um capital, um trunfo de valor quantificável. Nas escolas, os alunos adquirem capital cultural como conhecimento, habilidades e capital simbólico relacionado à respeitabilidade e valores, mas também adquirem capital linguístico e habilidade de usar apropriadamente a(s) língua(s). Isso depende principalmente da educação que os alunos recebem, tendo a escola um papel fundamental de regular a língua como capital e mediar o acesso a ela.

Ainda há muito o que investigar quanto à educação bilíngue, às abordagens metodológicas das quais ela pode dispor, aos aspectos motivacionais e linguísticos envolvidos, como por exemplo o *code-switching*, *code-mixing*, *interlíngua*. Fato é que quando ensinamos na língua adicional e não a língua adicional – que é uma proposta da educação bilíngue – e nos pautamos pelos conteúdos da grade curricular da escola das crianças, não cerceamos a quantidade de informação, mas nem por isso os alunos se cansam ou se sentem desmotivados. Ao contrário do que se pensa, eles constroem um conhecimento contextualizado. Nesse sentido, a educação bilíngue tem o potencial de dar acesso a interações sociais em contextos diversos, permitindo uma troca de informações mais ampliada e construção de relações. A educação bilíngue capacita o indivíduo a operar sua agentividade no mundo atual, enquanto advoga em favor do multiculturalismo e da tolerância uma vez que aproxima culturas e exige de seus interactantes responsabilidade social e linguística.

Agradecemos à Universidade Federal de Juiz de Fora pelas bolsas de Iniciação Científica concedidas aos alunos que participam deste projeto de pesquisa (2009/2010 e 2010/2011).

BILINGUAL EDUCATION: ACQUISITION LANGUAGE PROCESSES AND PREPARATION OF SPECIALIZED PROFESSIONALS.

ABSTRACT

This article aims at presenting bilingual education in a formal context of language teaching in monolingual societies as well as discussing some practices which were observed for the development of this approach. We present here an overview of the aspects which undergo the development of the professionals and students involved in the process of language acquisition. We also discuss the characteristics of present world that suggest that the bilingual education could be the best perspective for the formation of those individuals who face a unique globalizing phenomenon. Our research was anchored by the studies of Krashen (2003; 1982), Garcia (2009), Stryker & Leaver (1997), Mehisto *et*

al (2008), Mejía (2002), Salgado (2008) and Myers-Scotton (2006), and we discuss questions such as motivation, context of teaching and learning, pedagogical aspects, and language acquisition based on field notes collected during our participant observation at a language school in Juiz de Fora/MG. This school is very much concerned about offering the students English activities to motivate them and to help them to develop their autonomy and confidence to use the language they are acquiring. The field notes were expanded (NE) and constitute registers of strategies of teaching and learning motivation, students' reactions when facing the subjects presented, the maintenance of the creation and recreation of the bilingual environment. Finally, this work characterizes the aspects involved in the concepts bilingualism and bilinguality.

Key-words: bilingualism, bilinguality, bilingual education, CLIL, CBI

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, C. **Foundations of Bilingual Education and bilingualism**. UK: Multilingual Matters, 1993 [2006, 4th edition].

GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century: a global perspective**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

GROSJEAN, F. **Life with two languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

HAMERS, J.F. & BLANC, M.H.A. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

HEYE, J. **Lingüísticas - Panorama de Lingüística Contemporânea: Resumos das principais áreas de pesquisa**. Notas de aulas, PUC-Rio, 2001.

HEYE, J. **Considerações sobre bilingüismo e bilingüidade: revisão de uma questão**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Revista palavra, v. 11, p. 30-38, 2003.

KRASHEN, Stephen and TERRELL, Tracy. **The Natural Approach**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1982.

KRASHEN, S. D. **Explorations in language acquisition and use**. Portsmouth: Heinemann, 2003.

KRASHEN, S.D. Y T. D. TERRELL. **The Natural Approach. Language Acquisition in the Classroom**. Oxford: Pergamon, 1983.

MEHISTO, P.; MARSH, D. & FRIGOLS, M.J. **Uncovering CLIL: Content and Language Integrated Learning in Bilingual and Multilingual Education**. Oxford: MacMillan Books, 2008.

MEJÍA, A. M. de. **Power, Prestige and Bilingualism**. Clevedon, UK: Multilingual Matters Ltd, 2002.

MYERS-SCOTTON, C. **Multiple voices: an introduction to bilingualism**. Oxford: Blackwell, 2006.

ROMAINE, S. **Bilingualism**. London: Blackwell, 1995, 2ed.

SALGADO, A. C. P. **Medidas de Bilingualidade: uma proposta**. 2008, 198. Tese Doutorado, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2008.

SAVEDRA, M. M.G. **Bilingüismo e Bilingualidade: o tempo passado no discurso em Língua Portuguesa e Língua Alemã**. 1994, 350. Tese, UFRJ, Rio de Janeiro, 1994.

STRYKER, S. and LEAVER, B. L. **Content-Based Instruction in Foreign Language Education**. Georgetown University Press, 1997.